

Cineclube Unifor: O Cinema em questão na TV¹

Danielle Rotholi BALENSIFER²

Rennê Barros LOIOLA³

Marcio ACSELRAD⁴

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE.

RESUMO

O cineclubismo é um movimento cultural importante que contribui estimulando a reflexão e apreciação acerca da sétima arte. O *Cineclube Unifor* é uma atividade de extensão universitária realizada pela Vice-Reitoria de Extensão da Universidade de Fortaleza em parceria com a TV universitária (TVUnifor). O projeto consiste em um encontro semanal com a finalidade de assistir e debater cinema. Um filme é exibido gratuitamente e aberto para todos os públicos, em seguida organiza-se um debate com a presença de dois convidados, especialistas na temática do filme em questão. Esta interação entre profissionais e espectadores é gravada e editada num programa de televisão, e serve como fonte de pesquisa para demais alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: cineclubismo; interação; televisão; filmes; público.

1 INTRODUÇÃO

O cineclube é também um lugar de formação do senso crítico, é um espaço para discussões sobre o audiovisual, o que vai dar em discussões mais amplas de temas como o direito à diversidade cultural, democratização e acesso a novas tecnologias (Figueiredo, 2006, p. 3).

Um cineclube é um espaço de reflexão, amplamente democrático e aberto a opiniões. Seus frequentadores podem variar de realizadores iniciantes ou profissionais, de espectadores leigos a críticos, de curiosos a comprometidos com a proposta de pensar a sétima arte e sua repercussão. A universidade, formadora do pensamento lógico e científico, deve valorizar essa ferramenta cultural. No Centro de Ciências Humanas da Universidade de Fortaleza, acontece semanalmente durante o período letivo o projeto *Cineclube Unifor*, que se propõe a fruir o cinema de maneira elucidativa e em conjunto.

O *Cineclube Unifor* articula-se em duas vias distintas: o debate ao vivo e o produto editado.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade programa laboratorial de TV.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º semestre do curso Audiovisual e Novas Mídias, da Universidade de Fortaleza, e-mail: danirotholi@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre do curso Publicidade e Propaganda, da Universidade de Fortaleza, e-mail: rennebarros@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor de Comunicação Social na Universidade de Fortaleza, e-mail: macselrad@gmail.com

O primeiro evento acontece às quintas-feiras, às 13:30 na sala A da Videoteca, no Centro de Convivência da Universidade de Fortaleza, na Av. Washington Soares, número 1321, Bairro Edson Queiroz, Fortaleza, CE. São exibidos filmes de variantes durações, em geral que durem de duas a três horas – no caso de curtas metragens, costuma-se exibir quatro, completando o tempo de exibição e enriquecendo o debate. Diversos gêneros são abordados, não havendo preferência por filmes comerciais ou de arte, todas as temáticas são bem vindas e discutidas. A escolha das obras a serem exibidas normalmente cabe ao orientador do projeto, o professor de Psicologia e Comunicação Marcio Acselrad, que recebe sugestões de espectadores ou futuros debatedores. A exibição inicia em torno de 13:30, e a depender da duração do filme, tende a findar entorno das 15:20. Após o término da exibição, há um intervalo de 15 minutos para montagem do equipamento de gravação, pois a conversa entre os debatedores e o público ocorre dentro da sala de cinema. A mediação entre os argumentos dos profissionais convidados e a participação do público fica a cargo do apresentador Marcio Acselrad e a diretora de gravação Danielle Rotholi. A conversa flui sobre diversos aspectos, desde dados técnicos de cada filme à interpretações e leituras. Esse intercâmbio de reflexões e impressões é gravado para gerar o programa de televisão.

Esta é a segunda etapa do projeto, quando o material bruto será editado junto a trechos do filme em questão, gerando um programa educativo e cultural de 30 minutos de duração. A edição também adiciona informações relevantes que não estiverem presentes na conversa, como filmografia do diretor, orçamento do filme, versões anteriores ou adaptações posteriores e premiações conquistadas. O programa editado conta com “cabeças” informativas, aberturas nas quais os produtores apresentam uma breve introdução do filme-tema e dados curiosos que preparam o espectador e completam o debate. O programa é transmitido pela universitária TVUnifor e o canal aberto TVDiário.

2 OBJETIVO

O *Cineclube Unifor* integra-se a outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da exibição de filmes e a discussão fruto do mesmo, estimulando a reflexão crítica de seus temas. Sendo as funções básicas do cineclubismo a formação de platéia para a arte cinematográfica e uma alternativa para a fruição do cinema em coletivo, este projeto permite que obras “distantes” aproximem-se do público local. São exibidas obras de difícil acesso, que dificilmente estão presentes em locadoras de vídeo. O projeto promove mostras

de exibição com os diversos Centros de Ciências da Universidade de Fortaleza, envolvendo argumentos com disciplinas correlatas. O Centro de Ciências Humanas é o principal parceiro. Comumente professores buscam o projeto para exibir e discutir filmes pertinentes a sua ementa da disciplina, exemplificando: *Santo Forte* (1999) de Eduardo Coutinho na disciplina de Arte e Cultura Brasileira do curso de Ciências Sociais; *Uma ação civil* (1998) de Steven Zaillian para o curso de Direito; *Sede de Viver* (1956) de Vicent Minelli com a graduação de Belas Artes; *O Labirinto do Fauno* (2006) de Guillermo del Toro pelos alunos de Psicologia, entre diversas outras combinações. Objetiva-se a interação entre os espectadores e debatedores com pluralidade de assuntos. É praxe a recomendação de referências bibliográficas para aprofundar-se no assunto do debate, a conversa é livre, referindo-se a lugares, momentos históricos, literatura, citações, em geral conexões de informações relevantes.

3 JUSTIFICATIVA

O cinema é uma importantíssima ferramenta cultural e intelectual, tanto para aqueles que o produzem quanto para os que o assistem. Não é apenas entretenimento, é comunicação, reflexão, arte e conhecimento. Um cineclube permite que pessoas conheçam-se, compartilhem experiências e dúvidas. O costume de assistir a um filme individualmente não permite a mesma troca de ideias e impressões que um clube.

Dado o comportamento social contemporâneo, Gilles Lipovetsky define a hipermodernidade como o consumo e a fruição acelerados, o modo de vida apressado e que prima o instantâneo. O avanço tecnológico permitiu a aproximação da tela de cinema com a televisiva, encolhendo-as para a tela do computador. O consumo audiovisual torna-se cada vez mais individual, pois parte do público troca salas de cinema pelo conforto doméstico. Afinal, a tela da televisão está cada vez maior e com melhor resolução. A pirataria também afeta o consumo hipermoderno, quando lançamentos pirateados custam menos que assistí-los nas salas de cinema. São características da hipermodernidade a individualização do consumo, onde *notebooks* funcionam como *DVD players* portáteis, com telas ideais apenas para vista de um número restrito de pessoas. Os produtos audiovisuais têm encolhido em duração e “diâmetro”. Duração, pois o *modus vivendi* apressado e concorrido da contemporaneidade, leva o espectador a querer “entretenimento já!”. O hábito do consumidor de audiovisual hipermoderno não se encaixa facilmente num filme de três horas. O site de compartilhamento de vídeos *YouTube* evidencia a procura pelo

entretenimento curto e instantâneo, resultando no mercado de curta-metragens rentável e procurado. Quanto ao “encurtamento em diâmetro”, trata-se do encolhimento da tela. A tecnologia permite que menores aparelhos eletrônicos sejam construídos, as novas mídias estão cada vez menores, *palmtops*, celulares com televisão embutida, *MP4Players* que permitem assistir filmes inteiros numa tela minúscula e com trilha sonora individualizada por fones de ouvido. Isso tudo é recepção de cinema. Nova e estranha para alguns, mas é cinema.

Ao (re)tornar a fruição de cinema a coletividade, as relações interpessoais permitirão o fluir de ideias, abrindo olhares para outras realidades representadas no filme e por vezes distantes do espectador. Tal qual uma janela, permite que se veja e tenha um leve contato com situações alheias às individuais, causando reflexão sobre outros modos de viver. O *Cineclube Unifor* está a par das mudanças do hábito de consumo do espectador hipermoderno, e propõe-se como uma alternativa cultural na rotina hipermoderna, sendo uma maneira de assimilação de audiovisual em contraponto as mini-telas.

4 METODOLOGIA E TÉCNICA

A metodologia do *Cineclube Unifor* baseia-se em pesquisa teórica sobre o tema a ser abordado pela escolha do filme. Os produtores do programa preparam-se para o encontro de formas variadas, dando enfoque aos aspectos gerais do filme como lançamento, direção, proposta e contexto histórico. Os integrantes da equipe devem estimular a participação do público, encorajando perguntas e dando argumentos para os debatedores, quando necessário.

Há primazia pela diversidade de temas e gêneros de filmes, por isso a programação mensal é variada, despertando interesse amplo. Para contribuir com a pluralidade, os convidados a debater são professores de graduação e mestrado, críticos, artistas, psicanalistas, e realizadores dos próprios filmes perfazendo um grupo amplo e heterogêneo.

O projeto beneficia principalmente os alunos da Universidade de Fortaleza, dada proximidade e o ambiente, mas o convite é geral. A entrada é franca e não há necessidade de inscrição. Para ter-se uma ideia sobre os visitantes, uma lista circula pelos espectadores, sendo facultativo preenchê-la com dados como nome, se é estudante, de que curso e semestre, e endereço de e-mail caso deseje ter informações eletrônicas, como a programação e edições especiais (fora das convencionais quintas-feiras). Ao preencher essas informações, se o participante for aluno da Universidade de Fortaleza e frequentador

assíduo, pode requerer aproveitamento da disciplina Atividades Complementares junto ao Diretório de Assuntos Estudantis, ganhando um certificado de participação. Tal disciplina é obrigatória para muitos cursos e é “cursada” com horas de atividades de extensão como palestras, congressos e publicações. É uma disciplina que leva o aluno a buscar conhecimento além da sala de aula. Os debatedores convidados também recebem certificados de participação e créditos na universidade. Cientes da gravação do programa televisivo, eles contribuem com suas experiências também para telespectadores que não estavam presentes no momento real do debate.

O projeto conta com o endereço eletrônico www.cineclubeunifor.blogspot.com para divulgar a programação mensal de exposições e gravações, assim como a programação semanal televisiva (o programa vai ao ar 12 vezes por semana, alternando episódios). O blog é um canal para os espectadores mandarem sugestões, curiosidades e dúvidas.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

O *Cineclube* Unifor surgiu no ano de 2003, por sugestão da Coordenação do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza. Desde o início é encabeçado pelo professor Marcio Acselrad, professor dos cursos Publicidade e Propaganda, Psicologia e Jornalismo. O projeto opera durante o período letivo, com uma média de quatro encontros por mês, às vezes com uma edição especial para congressos e similares – *Mundo Unifor*; *Encontros de Iniciação Científica*; *Simpósio Mida Nordeste* entre outros.

O *Cineclube* acontece na Sala A da Videoteca da Unifor, uma mini sala de cinema, com telão, projetor, equipamento de som embutido no teto, ar-condicionado e entorno de 60 poltronas de cinema (foto em anexo). A Vice-Reitoria de Extensão em convênio com a TV Unifor possibilitam a gravação audiovisual desse debate, disponibilizando o aparato técnico necessário. A posição dos debatedores é próxima aos espectadores, compartilhando as poltronas de cinema e o ponto de vista da tela, permitindo melhor interação entre eles. O atual formato do programa foi adquirido em 2011 por sugestão da produtora Danielle Rothli, assumindo como cenário o ambiente da sala de cinema e aproximando os participantes. Desta maneira, intensificou-se a interação com o público e pode-se trabalhar melhor com a profundidade de campo e iluminação do debate.

São inúmeras as responsabilidades dos produtores e orientador do projeto:

- 1) Definir a programação de filmes, a temática e a confirmação dos debatedores com um mês de antecedência em relação ao mês vigente de exibição.

- 2) Diagramação da arte gráfica que serão os cartazes e os folhetos (amostra em anexo)
- 3) Criação e divulgação de cartazes impressos (80 unidades) com a programação mensal.
- 4) Criação de folhetos de programação (1000 unidades) distribuídos ao público em cada sessão. Contém as mesmas informações do cartaz e mais um diferencial: no verso há informações sobre o *Personagem do mês*, pessoa escolhida pela produção e orientação para ser homenageada com o tema de debate e um texto elucidativo.
- 5) Programa televisivo de edição semanal do debate gravado.
- 6) Manter o blog atualizado semanalmente com o conteúdo a ser exibido na TV e os horários; postagens sobre o filme da semana com sinopse, ficha técnica, curiosidade, trailer e informações sobre os debatedores.
- 7) Manter contato com o setor de Marketing da Universidade, para o *clipping* e comunicação interna entre alunos e funcionários.
- 8) Lista de frequência: controle de presenças para o debate, usado para contabilizar créditos em Atividades Complementares e conhecer certas características do público.
- 9) Verificar a disponibilidade dos cartões de memórias das câmeras, e a captura do material bruto para as ilhas de edição, mantendo espaço no cartão para próxima gravação.
- 10) Decupar o material no Laboratório de Audiovisual e Novas Mídias, realizando uma pré-edição, lapidando as informações mais relevantes para o programa final.
- 11) Disponibilizar o termo de Concessão de Imagem e Som – documento no qual a pessoa atesta estar ciente da gravação e permite o uso da sua imagem e som na TVUnifor – assinado pelos debatedores e espectadores participantes.
- 12) Arquivamento de roteiros de corte, documentos de Concessão de Imagem e Som, histórico de programas, relatórios de atividades e termo de permissão do orientador que declara estar de acordo com o produto final e permitir a exibição do mesmo.
- 13) Dirigir os técnicos de áudio e vídeo e garantir o funcionamento de 2 câmeras filmadoras P2; 3 microfones lapelas (para debatedores e mediador); 1 microfone direcional boom (para público); 1 *Set-light* e 4 *Ultra Light* (iluminação).

Nos arquivos da televisão constam 167 programas que foram ao ar desde 2009. Sendo entre destes 72 dentro da gestão atual. O número de debates acontecidos excede os de programas por que a parceria com a TV universitária deu-se em 2006, três depois da origem

do *Cineclube*. Antes do programa de TV, os debates não eram registrados, tendo pouca informação de quantos de fato se concretizaram.

A duração do produto editado é no total de 28 minutos, aproximadamente 20 minutos de trechos do debate (que podem durar mais de uma hora ao vivo) com 8 minutos de trechos dos filmes em questão. O programa é pensado como um recorte do debate ao vivo, um resumo do encontro semanal. Entre os blocos de debate são inseridos trechos do filme que complementam o diálogo dos debatedores. Os trechos são escolhidos para elucidar o telespectador que provavelmente não assistiu a obra discutida, então a produção preocupa-se em deixar a edição auto-explicável, de maneira que mesmo aqueles que não participaram do debate na íntegra tirem bom proveito do programa. Há a tendência em preservar o final do filme, evitando que o programa antecipe a surpresa que o filme causaria do espectador. Sendo esse um dos diferenciais da participação ao vivo *versus* ser espectador do programa: no vivo e bruto, as informações do debate são mais livres que a do programa editado, pois certos conteúdos são inadequados para programação da TV universitária, e a discussão deve ser enxuta para caber na grade televisiva. Inevitavelmente, bons argumentos são suprimidos pela edição, sendo este um diferencial a favor da participação no debate ao vivo: a ausência de cortes.

Dentro da TVUnifor, a equipe de estagiários atualmente é composta por Danielle Rotholi, Rennê Barros e Arthur Leite, responsáveis pela lista descrita acima pela divisão de tarefas, subalternos ao orientador Marcio Acselrad e a coordenadora da telelvisão Helena Cláudia. Os estagiários produtores são incubidos da edição do programa, junto a um técnico de edição experiente, que valoriza o programa com efeitos de transição e animações. Os programas podem ser barrados ou condenados se não estiverem qualificados com o padrão TVU de exibição (exemplo: falha de áudio).

Foram enviados 2 episódios do programa como amostra: *Sociedade do automóvel* e *Mostra FIP*. Cada programa recebe o nome do filme em questão.

Sociedade do automóvel (2005) é um documentário paulista dirigido por Branca Nunes e Thiago Benicchio sobre a situação nacional do caos no trânsito. O filme foi escolhido pela data do debate ser 22 de setembro, dia mundial sem carro, quando foi ressaltada a importância de alternativas quanto o meio de transporte. A sinopse da obra alerta numericamente: “11 milhões de pessoas, quase 6 milhões de automóveis; um acidente a cada 3 minutos; uma pessoa morta a cada 6 horas; 8 vítimas fatais da poluição por dia”. Inicialmente, este filme foi Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo na PUC-SP em

2004, sendo reeditado e lançado oficialmente no semestre seguinte. Os debatedores oficiais foram a professora de jornalismo e mestre em Comunicação Social Janayde Gonçalves; João Alfredo Teles Melo, professor de Direito Ambiental e consultor de políticas públicas do Greenpeace; e Oirton Júnior, coordenador do curso de Engenharia ambiental da Unifor. Participação especial da professora Terezinha Façanha do Laboratório de Estudos das Relações Humano-Ambientais e de espectadores interessados em contribuir com opiniões e alternativas.

O segundo trata-se de uma mostra de vídeos produzidos por jovens realizadores cearenses que fez parte do VII Fórum de Ideias Inovadoras em Políticas Públicas, ocorrido no ano de 2011 em Fortaleza. A mostra contou com a exibição de oito curtas: *Matryoshka* direção de Salomão Santana; *Monja* direção de Breno Baptista; *Alípio* direção de Rodrigo Fernandes; *Europa* direção de Leonardo Mouramateus; *Mato Alto – Pedra por Pedra* direção de Arthur Leite; *Princesa* direção de Rafaela Diógenes; *Além da Rua* direção Elisa Ratts e *Equadores* direção de Dayse Barreto. Os debatedores convidados foram os próprios realizadores que contribuíram com seus depoimentos sobre a jovem produção de audiovisual no estado. Foram temas de discussão a estética da produção, se possível definir um estilo local, o rumo do cinema híbrido com o vídeo e as previsões de novas obras.

6 CONSIDERAÇÕES

Com base no exposto, considera-se que a atividade é de fundamental importância para a formação universitária, compondo juntamente com as atividades de sala de aula, um escopo amplo que permite ao estudante uma melhor compreensão do mundo em que vive e em que irá atuar como profissional. Pensar o cinema é atividade crucial a qual a universidade não pode se furtar. Pretendemos contribuir ainda que de forma limitada para esta formação e conscientização, bem como para levar a universidade para além de seus muros, através do programa de televisão homônimo.

O projeto permite a rotatividade de produtores, que estagiam enquanto alunos de cursos como Audiovisual e Novas Mídias, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Tal estágio é enriquecedor para o produtor iniciante por permitir experiência de produção televisiva ainda num ambiente de experimentação e aperfeiçoamento, servindo de preparação prática e metodológica para o mercado de trabalho. O *Cineclube* além de preparo para o mercado, nutre culturalmente quem participa – seja como produtor ou apenas espectador.

APÊNDICES

SESSÃO FALA, AÍ MAJESTADE

01/09 “O discurso do rei” (2010, dir: Tom Hooper)
 George é gago, um sério problema para um integrante da realeza britânica, que frequentemente precisa fazer discursos. Depois de diversos médicos, apenas Lionel Logue, um terapeuta de fala exercita George a adquirir autoconfiança para cumprir o maior de seus desafios: assumir a coroa, após a abdicação de seu irmão David. Vencedor dos Oscars de melhor ator, melhor diretor e melhor roteiro original de 2011.
 Debatedores: Charleston Teixeira Palmeira, Mestre em Psicologia e Dagmar de Andrade Soares, Mestre em Saúde Coletiva, ambos fonoaudiólogos.

SESSÃO CULTURA OU TORTURA?

08/09 “Flor do deserto” (2009, dir: Sherry Horman)
 Waris Dirie nasceu em uma família de criadores de gado nômades, na Somália. Aos 13, foge de um casamento arranjado, atravessa o deserto até chegar a capital do país. Seus parentes a enviaram para Londres, onde trabalhou como empregada. Waris passa toda a adolescência sem ser alfabetizada. Na chance de retornar ao país, descobre que é ilegal e não tem mais para onde ir. Baseado em uma estória real.
 Debatedora: Ines Detsi, doutora em sociologia.

SESSÃO INSEGURANÇA PÚBLICA

15/09 “Tropa de elite 2” (2010, José Padilha)
 Major Nascimento foi promovido a coronel. Afastado do BOPE por uma operação mal sucedida, ele passa a fazer parte da inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Estado, onde descobre que o sistema que tanto combate é mais podre do que imagina. O Rio de Janeiro se vê envolvido com as novas milícias, que substituem os traficantes locais, controlando serviços legais e ilegais dentro das favelas.
 Debatedores: Antônio Aginaldo de Oliveira, major da Polícia Militar e ex-integrante do Bope e Sandra Helena de Sousa, professora de psicologia.



SESSÃO DIA MUNDIAL SEM CARRO

22/09 “A sociedade do automóvel” (2005, Branca Nunes e Thiago Benicchio)
 São Paulo: 11 milhões de pessoas; quase 6 milhões de carros; um acidente a cada 3 minutos; 1 pessoa morta a cada 6 horas; 8 vítimas fatais da poluição por dia. No lugar da praça, o Shopping Center; no lugar da calçada, a avenida; no lugar do parque, o estacionamento; em vez de vozes, motores e buzinas. Vidros escuros e fechados evitam o contato humano. Tédio, raiva angústia e solidão na cidade que não pode parar, mas não consegue sair do lugar. Dia 22 de setembro é o dia mundial sem carro. Como você pretende vir ao Cineclub neste dia?
 Debatedora: Janayde Gonçalves, professora do curso de jornalismo e Mestre em Comunicação Social. Parceria com Lebra: Laboratório de Estudos das Relações Humano-Ambientais.

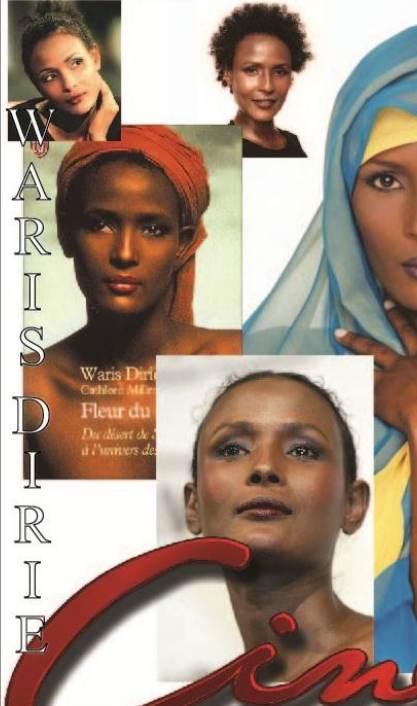
SESSÃO QUE MUNDO É ESSE?

29/09 “Trabalho Interno” (Inside job, 2010, Charles Ferguson)
 Em 2008, uma crise econômica de proporções globais fez com que milhões de pessoas perdessem suas casas e empregos. Ao todo, foram gastos mais de US\$ 20 trilhões para combater a situação. Através de uma extensa pesquisa e entrevistas com pessoas ligadas ao mundo financeiro, políticos e jornalistas, é desvendado o relacionamento corrosivo que continua a envolver representantes da política, da justiça e do mundo acadêmico. Vencedor do Oscar de melhor documentário de 2011.
 Debatedores: Ricardo Eleutério Rocha, economista e Mestre em Negócios Internacionais e Lauro Chaves Neto, economista e Mestre em Administração.

APRESENTANDO-NOS:

Todas as quintas-feiras letivas, às 13:30 na Sala A da Videoteca, exibimos um filme, seguido de um bom bate-papo com profissionais relacionados com a temática do filme em questão. Os debates são gravados e transformados em programa da TVUnifor.
 Acompanhe nossa programação e novidades no blog: www.cineclubunifor.blogspot.com/

Quintas-feiras letivas, às 13:30 na Sala A da Videoteca da Unifor.



Estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que entre 100 e 140 milhões de meninas e mulheres vivem hoje sob consequências da mutilação - a maioria na África. A organização tem uma campanha contra a prática, que considera prejudicial à saúde da mulher e uma violação dos direitos humanos. Um estudo da ONG Humans Rights Watch de junho de 2010 mostra que, no Curdistão iraquiano, 40,7% das meninas e mulheres de 11 a 24 anos passaram por mutilação.

Waris Dirie nasceu em 1965 numa família nômade da região de Galcaio, no deserto da Somália próximo a fronteira com a Etiópia. Já trabalhou em faxina, lanchonete, como modelo e atriz no filme de James Bond Marcado para morrer com Timothy Dalton. Atualmente é Embaixadora Especial das Nações Unidas pela eliminação da mutilação genital. Em 1997, a biografia de Waris Dirie *Desert Flower* foi publicada em Nova York. O livro tornou-se *bestseller* internacional: na revista alemã *Der Spiegel* esteve por 120 semanas na lista dos 10 mais vendidos; teve mais de 50 edições licenciadas e teve 11 milhões de cópias vendidas em todo mundo. Em 2002, criou a fundação homônima em Viena, para dar suporte ao seu trabalho contra mutilação genital. Em 2010, a fundação foi renomeada para *Desert Flower Foundation* para endereçar-se a sua causa.

Texto adaptado do site oficial *Desert Flower Foundation*.

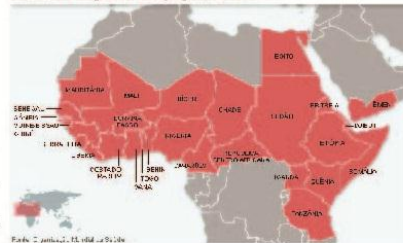
Imagem oriunda de matéria do G1 *É impossível descrever a dor, diz modelo sobre circuncisão feminina*.

Autoria do folder e cartaz: Danielle Rotholi

Contato: maccselrad@gmail.com

Realização: Marcio Acelrad

País es onde há o registro de mutilação genital feminina





Autoria da foto: Danielle Rotholi



Autoria da foto: Iago Ribeiro, Labjor.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Hermano. *Cineclube – organização e funcionamento*. Maceió: Ideário Comunicação e Cultura, 2006.

<http://www.ideario.org.br/cineclubismo/manual%20de%20cineclubismo%20-%20para%20site.pdf>

LIPOVETSKY, Gilles. *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Rio Porto Alegre: Sulina, 2009.

LIPOVETSKY. *Tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC, 4ªed, 2005.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas: Papyrus, 2002.